



Ana Bela Jordão e Maria Borges Caeiro e a sua equipa de colaboradoras dão-nos uma antevisão da inauguração da ponte sobre o Tejo

A PONTE E AS CRIANÇAS

É curioso notar ainda que a esmagadora maioria dos trabalhos que vão ser apresentados na exposição «A Ponte vista pelas crianças» e à qual pertencem os trabalhos que ilustram as nossas páginas, focam também o binómio ponte-homem. Por eles se verifica quanto a criança foi impressionada pelo esforço humano na realização da ponte, representando os operários sempre em maior tamanho que o que seria normal em

relação ao confronto e a enorme minúcia naquilo que elas estão a executar.

Cheias de ideias, as crianças portuguesas ocuparam-se do tema da ponte como pintores notáveis. Deram-nos uma nova visão, desde o seu começo até ao funcionamento futuro, com os seus olhos ingénuos mas críticos e sensíveis. Deram-nos um ponto de vista lá do seu mundo, onde há mais uma dimensão: a do coração.

Os homens e a ponte são os intérpretes do «gouache» de Francisco Martins da Silva, de 13 anos, o trabalho duro dos operários foi o que mais o impressionou. EM BAIXO — Os problemas de engenharia absorvem o espírito do Joaquim José. Os seus onze anos captaram, com minúcia, os trabalhos dos pilares da margem norte

